



# CHEFE DA BANCADA PARLAMENTAR DA RENAMO ESCAPA À MORTE



**A Bancada Parlamentar da RENAMO na Assembleia da República denunciou, em comunicado de imprensa tornado público aos 14 de Setembro corrente, o atentado contra a vida da Chefe da bancada Parlamentar deste partido, dra Ivone Soares. Transcrevemos o teor do comunicado na íntegra:**

No dia 8 de setembro de 2016, pelas 19:20 horas, na cidade de Quelimane, capital provincial da Zambézia, a Chefe da Bancada Parlamentar da RENAMO, Membro da Comissão Permanente da Assembleia da República de Moçambique e Membro da Comissão de Justiça e Direitos Humanos no Parlamento Pan Africano, Dra Maria Ivone Soares, sofreu um atentado contra a sua vida.

Após o seu desembarque no aeroporto de Quelimane foi recebida pela Direcção da Delegação da Assembleia da República, Deputados, membros do seu Partido e familiares, tendo concedido uma entrevista à Rádio Moçambique para abordar os objectivos da visita, que é realizada no âmbito da actividade parlamentar.

Estranhamente, a poucos quilómetros do aeroporto,

acompanhada por dezenas de membros do seu partido, foi surpreendida por dois indivíduos que se encontravam parados na margem esquerda da estrada, um deles sentado numa motorizada e o segundo empunhando uma arma de fogo do tipo AK47.

Este último manipulou continuamente aquele artefacto militar que trazia, mas felizmente o mesmo terá encravado, o que im-

pediu a consumação do crime. Mais adiante, pouco depois, uma viatura de caixa aberta, marca Toyota, cor branca, procurou sem sucesso bloquear a passagem da comitiva da Chefe da Bancada, com a intenção clara de concretizar o assassinato, tendo o motorista da viatura que transportava a Chefe da Bancada conseguido contornar a armadilha.

A Bancada *continua na pág 3*

# A FALTA DE LUCIDEZ POR PARTE DE FILIPE NYUSI

*Diz o velho ditado português: recordar é viver.*

*É baseado nesta máxima que vamos falar sobre as palavras do Presidente da Frelimo Filipe Nyusi a semanas atrás: “Não é verdade que RENAMO ganhou seis províncias”.*

*O presidente da Frelimo afirmou, durante uma visita a Nairobi, a exigência da RENAMO de governar seis províncias no centro e norte do país onde alega ter ganho nas últimas eleições gerais de 2014.*

*“Não é verdade que a RENAMO ganhou seis províncias. Apenas teve mais votos relativamente a outros partidos”, afirmou Filipe Nyusi, citado pela Agência de Informação de Moçambique (AIM), num encontro realizado na sexta-feira com a comunidade moçambicana em Nairobi, onde participou na Conferência Internacional de Tóquio para o Desenvolvimento de África (Ticad).*

*Segundo o senhor Filipe Nyusi, a RENAMO aproveita-se da sua reivindicação para invadir hospitais e atacar e matar civis inocentes, “tudo isso porque o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, quer governar as seis províncias onde ele diz que ganhou as eleições”. Filipe Nyusi estabeleceu uma comparação entre eleições e futebol, observando que, “quando termina o campeonato, apenas uma equipa ganha e é essa mesma equipa que representa o país no mundo inteiro”.*

*Sem pretendermos interpretar o que Filipe Nyusi quis dizer, fica claro o reconhecimento tácito de que a RENAMO*

*foi o verdadeiro vencedor das eleições gerais e provinciais de 2014, na sequência de ter alcançado maior número de votos relativamente aos outros partidos.*

*Fica claro que tal como havia dito Armando Guebuza aquando do anúncio dos resultados das eleições, a vitória que a Frelimo reivindicou para assaltar o poder, foi arrancada a RENAMO.*

*Por outras palavras, Filipe Nyusi quis afirmar que a RENAMO não precisaria de negociar sobre a governação das seis províncias, mas sim devia ter tomado por direito.*

*Se assim não é, então devemos pôr em causa a lucidez de Filipe Nyusi enquanto chefe de Estado que não foi eleito e consequentemente não manda nada.*

*E quando é assim, com a RENAMO fora do poder, apesar de ter ganho maior número de votos em relação aos outros partidos incluindo a Frelimo, e a mesma Frelimo a reconhecer que não venceu e o seu presidente a confirmar, podemos dizer que há vazio de poder em Moçambique provocada por aqueles que arrancaram o poder aos verdadeiros vencedores. Nestas condições, nada melhor que cooperar com as exigências do verdadeiro vencedor e partilhar o poder nos moldes reivindicados, que na verdade são legítimos.*

*Parem de derramar o sangue inocente inutilmente e busquem soluções que trarão paz, desenvolvimento e harmonia no nosso país. É isso que o país precisa para crescer.*

*Haja lucidez na busca de soluções para um Moçambique melhor.*

## Ficha técnica

**Director:** Jeronimo Malagueta;

**Editor:** Gilberto Chirindza;

**Redacção:** Natercia Lopez;

**Colaboradores:** Chefes regionais de infor-

mação;

**Maquetização:** Sede Nacional da Renamo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.co.mz

Cells: 829659598, 844034113;

[www.renamo.org](http://www.renamo.org).

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015



lamentar da RENAMO repudia e desencoraja quaisquer acções de perseguição e atentados contra quadros e líderes políticos e condena, veementemente, actos bárbaros com vista a silenciar as vozes dos partidos da oposição como forma de eliminar a demo-

cracia em Moçambique.

As acções de obstrução da actividade da oposição que os esquadrões da morte têm protagonizado, em nada contribuem para a Paz e a reconciliação que se pretende em Moçambique.

O atentado encoraja mais ainda os deputados da Bancada Parlamentar da RENA-

MO a prosseguirem com o seu trabalho parlamentar como legítimos mandatários do povo comprometidos com a paz, liberdade, Estado de Direito, Justiça Social e democracia multipartidária.

Os deputados da Bancada Parlamentar da RENAMO solidarizam-se para com a

sua Chefe e encorajam-na a manter-se firme no cumprimento da sua missão.

Os deputados da Bancada Parlamentar da RENAMO exortam a Comunidade Internacional para que continue atenta às tentativas do regime de silenciar a voz do povo e de pôr fim à democracia em Moçambique.

## A respeito das calamidades naturais

# TEMOS UM GOVERNO PADRASTO

O título em epígrafe sintetiza as constatações feitas pelo chefe da Bancada da RENAMO na Assembleia Provincial de Maputo durante a última sessão plenária, falando a respeito das calamidades naturais.

Dirigindo-se aos presentes, Mateus Muchacuare afirmou que Moçambique é propenso de forma cíclica de várias intempéries climáticas. Tendo feito recordar aos presentes que este país foi fustigado e continua sentindo os efeitos da seca, estiagem e inundações.

Muchacuare referiu: “cerca de 1500 000 pessoas no país e deste número, 123 960 pessoas em particular são da Província de Maputo. Todos esses concidadãos, ficaram desprovidos de seus bens, cultura, gado, e perderam pessoas queridas.



Em referencia aos efeitos das calamidades na província de Maputo, o interveniente fez saber que dos oito distritos da Província de Maputo, o Distrito de Boane foi o mais afectado

pelo vendaval, tendo desalojado famílias, alunos e provocado morte de pessoas.

Assim sendo, não deixou de agradecer em nome da Bancada do Partido

RENAMO, as pessoas que considerou como sendo de boa vontade, em referência aos movimentos de solidariedade que prestaram o apoio moral e material às vítimas do fenómeno El Nino que abalam a província.

“Acreditamos que o Governo pode fazer muito mais, tendo em conta, que pertencemos a uma sociedade política, económica, ideológica e administrativamente organizada, a altura das exigências do século XXI.” Disse Muchacuare, que desafiou os governantes e seus parceiros representantes do povo da província de Maputo nos seguintes termos: “para os fenómenos climáticos de seca, estiagem e inundações, há lições, legado do passado, que vale apenas resgatar.”

continua na pág 4

## “A Semana em foco”

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra Verde

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



M u - chacuare fez uma viagem de regresso na história moçambicana, tendo feito lembrar que no passado os que governavam guardavam excedentes de produção para os dias maus: “Se no passado a classe dirigente guardou o excedente e deu se bem, porque não se adopta a construção de silos, pelo

menos, em cada distrito para o armazenamento do potencial agrícola de que dispomos e naturalmente de cisternas enormes para conservar água?”

Continuou afirmando que se com pouco desenvolvimento era possível suprir as necessidades do povo, quanto mais agora num nível tecnológico superior. Fez lembrar: “As

estruturas políticas dos nossos antepassados con seguiram prever e prevenir o que afectaria as suas comunidades no período em que os astrólogos não dispunham de serviços meteorológicos evoluídos, mas hoje com todos os serviços que ilustram o impacto dos fenómenos naturais, antes que aconteçam, não temos o excedente à guarda.”

Para terminar, o interveniente desafiou os governantes a fazerem o melhor: “Os Estados antigos executaram as políticas proteccionistas, deram respostas aos liderados e nós podemos fazer muito mais.

O que falta? Não há capacidade? Até quando se padecerá por uma situação solucionável?”

## OPINIÃO

# GUERRA É CONSERVAÇÃO DA NATUREZA?

Temos que ajudar o Presidente da Frelimo. Alguém por engano, talvez por ignorância em relação à real situação vivida no nosso país, decidiu atribuir-lhe o prémio Internacional da Conservação da Natureza. Nyusi voltará dos Estados Unidos com o galardão nas mãos. Isto é mesmo ultrajante, mas mesmo assim temos que ajudar com mais e mais campanhas para nos opormos às destruições das florestas, às usurpações das machambas, e à contaminação dos rios. Este prémio que o presidente vai receber, é como um cheque pré-datado sem cobertura, pois de verdade ainda não fizemos por merecê-lo. No entanto, seria bonito se o merecêssemos.

Os membros da Frelimo deveriam aconselhar seu camarada Nyusi a aceitar governadores provinciais da RENAMO para que acabe com a Guerra e assim poder ter embora não seja mere-

cido o Premio de Conservação da Natureza. Expropriação dos nossos jazigos para satisfazer compadres estrangeiros que depois dão prémios internacionais não é caminho certo, pois Moçambique é dos moçambicanos e os estrangeiros que aqui quiserem viver devem integrar-se de acordo com regras que tomem em conta os interesses das comunidades e nunca de forma esclavagista como estava para acontecer em Morrua onde os nativos se viram obrigados a invadir as minas para poderem continuar a desenvolver suas actividades extractivas. Colocar os investidores em conflito com as comunidades nativas é “sacaneá-los”, pois eles vêm aqui para trabalhar e acabam saindo prejudicados e com prejuízos de milhões de dólares muitas vezes.

O presidente da Frelimo Felipe Nyusi não deveria receber nenhum prémio

internacional sem primeiro acabar com a guerra que ele próprio criou e fomenta. Como os promotores desses prémios estão desinformados e por isso lhe dão, então só podemos ajudar a limpar o demérito para que as coisas fiquem certas. Como contribuição, começamos aqui a fazer a lista das acções que o presidente Nyusi tem que realizar para ser merecedor do prémio que por engano lhe foi entregue na passada Quarta Feira dia 14 de Setembro.

a) Aceitar nomear Governadores Provinciais da RENAMO nas províncias onde este partido ganhou.

b) Eliminar os abusos de poder dos seus colaboradores ao nível das bases, principalmente nas províncias onde a FRELIMO, seu partido, ganhou eleições.

c) Pagar as pensões devidas aos desmobilizados de guerra e mandar rever pela Assembleia da

República, a Constitucionalidade da lei dos combatentes, pois esta lei considera os combatentes pela democracia como inferiores e por isso os discrimina.

d) Educar os membros do seu Partido a não discriminarem e inferiorizarem os outros concidadãos quando e apenas porque estes são de outras formações políticas.

e) Pararem de desmatar as nossas florestas.

Estes são apenas alguns itens dos passos a serem dados para merecer o prémio pela conservação do ambiente.

A melhor pessoa para os completar é o próprio presidente Nyusi que para isso deverá contar com a ajuda dos seus camaradas, especialmente os do seu Comité Central. O Povo, só pode ajudar se ele e o seu partido, especialmente o Comité Central quiserem aceitar a ajuda.